



Infecção prévia de Omicron protege contra variantes BA.4 e BA.5

Carlos Antonio Bessa ¹ e João Marcelo Lemos¹

ARTIGO ORIGINAL

Resumo

Capturar uma versão anterior do SARS-CoV-2 – particularmente Omicron – fornece alguma imunidade contra as duas linhagens de rápida disseminação. As subvariantes Omicron BA.4 e BA.5 do SARS-CoV-2 provaram ser mais furtivas em evitar as defesas imunológicas das pessoas do que todos os seus antecessores.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Covid-19, Omicron



Previous Omicron infection protects against BA.4 and BA.5 variants

Abstract

Catching an earlier version of SARS-CoV-2 – particularly Omicron – provides some immunity against the two rapidly spreading strains. The Omicron BA.4 and BA.5 subvariants of SARS-CoV-2 proved to be more stealthy in evading people's immune defenses than all of their predecessors.

Keywords: SARS-CoV-2, Covid-19, Omicron

Instituição afiliada: ¹ Núcleo de ciências medicas e tropicais do Amapá.

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Maio, revisado em 25 de Maio, aceito para publicação em 15 de Junho e publicado em 30 de Julho de 2022.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2022v4n4p03-07>

Autor correspondente: Marvin Nascimento bessatrop126@hotmail.com.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

As subvariantes Omicron BA.4 e BA.5 do SARS-CoV-2 provaram ser mais furtivas em evitar as defesas imunológicas das pessoas do que todos os seus antecessores.

Mas pesquisas recentes mostram que a infecção anterior com uma variante mais antiga (como Alpha, Beta ou Delta) oferece alguma proteção contra a reinfecção com BA.4 ou BA.5, e que uma infecção anterior com Omicron é substancialmente mais eficaz. Essa foi a conclusão de um estudo que avaliou todos os casos de COVID-19 do Qatar desde o início da onda de infecções BA.4 e BA.5 [1](#).

O trabalho, que foi publicado no servidor de pré-impressão medRxiv em 12 de julho e ainda não foi revisado por pares, alimenta uma pesquisa mais ampla sobre “como diferentes imunidades se combinam”, diz o coautor do estudo Laith Abu-Raddad, epidemiologista da Weill Cornell Medicine-Qatar em Doha.

Todo mundo tem um histórico imunológico diferente, porque as pessoas receberam diferentes combinações de vacinas COVID-19 e foram infectadas com variantes variadas durante o curso da pandemia. “Histórias diferentes equipam as pessoas com imunidades diferentes contra infecções futuras”, diz Abu-Raddad. Saber como essas diversas respostas imunes interagem dentro de uma pessoa será “muito importante para o futuro da pandemia”, acrescenta.

Imunidade natural

Para ver quanta proteção a infecção anterior oferece contra as duas subvariantes Omicron, Abu-Raddad e colegas analisaram os casos de COVID-19 registrados no Catar entre 7 de maio deste ano – quando BA.4 e BA.5 entraram pela primeira vez no país – e 4 de julho. Eles analisaram o número de pessoas conhecidas por terem sido infectadas anteriormente que testaram positivo ou negativo para COVID-19 e identificaram quais infecções foram causadas por BA.4 ou BA.5 examinando amostras de teste positivas para ver se continham uma proteína que essas subvariantes não têm.

Os pesquisadores descobriram que a infecção com uma variante pré-Omicron preveniu a reinfecção com BA.4 ou BA.5 com uma eficácia de 28,3% e preveniu a reinfecção sintomática com qualquer uma das subvariantes com uma eficácia de 15,1%. A infecção prévia com Omicron concedeu proteção mais forte: foi 79,7% eficaz na prevenção da reinfecção BA.4 e BA.5 e 76,1% eficaz na prevenção da reinfecção sintomática.

Embora pareça contra-intuitivo ver uma proteção mais forte contra qualquer reinfecção do que a reinfecção sintomática, os pesquisadores dizem que esse efeito está de acordo com estudos anteriores e provavelmente é causado pelas estimativas com amplos intervalos de confiança.



Tempo entre infecções

“É um bom estudo”, diz Kei Sato, virologista da Universidade de Tóquio. Mas ele ressalta que o tempo entre a primeira e a segunda infecção pode ter influenciado os resultados. As variantes anteriores existem há mais tempo do que o Omicron, que surgiu apenas no final de 2021. E vários estudos, incluindo um da mesma equipe no Catar [2](#), mostraram que a imunidade natural contra o SARS-CoV-2 diminui com o tempo.

Alex Sigal, virologista do Africa Health Research Institute em Durban, África do Sul, concorda. “O tempo que [passou] desde sua infecção original é muito menor com o Omicron, então não é realmente uma comparação justa”, diz ele. Sigal acrescenta que os status de vacinação dos participantes não são claros a partir dos resultados, assim como as informações sobre se as infecções primárias ocorreram antes ou após a vacinação, o que pode ser uma consideração importante.

Abu-Raddad diz que o objetivo do estudo era investigar quem é atualmente mais propenso à reinfeção, em vez de atribuir imunidade natural a uma determinada cepa viral. Ele diz que o projeto do estudo controla os efeitos da vacinação, e a equipe realizou uma análise de sensibilidade para ajustar o status da vacina, cujos resultados foram consistentes com as conclusões gerais.

“A imunidade que você obtém dessas infecções da Omicron na verdade protege você de outras sub-linhagens da Omicron até certo ponto”, diz Sigal. No entanto, “o COVID está em toda parte”, alerta Sato. “Ele pode evoluir facilmente para uma nova variante.”

Referências

1. Altarawneh, HN *et ai*. Pré-impressão em medRxiv <https://doi.org/10.1101/2022.07.11.22277448> (2022).
2. Chemaitelly, H. *et ai*. Pré-impressão em medRxiv <https://doi.org/10.1101/2022.07.06.22277306> (2022).